



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONTRIBUIÇÃO DA HORTA NA ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autora do Trabalho: Elvira Bezerra Pessoa, UEPB

Co-autora 1: Monique Pereira Gomes, UEPB

Co-autora 2: Valkíria da Silva Lira, UEPB

1-INTRODUÇÃO

Cada vez está mais manifesta a importância de uma educação de qualidade que leve em consideração a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida. Para tal realização o Ministério da Educação concebe como essencial o acesso ao conhecimento de forma ampla, bem como o acesso às novas tecnologias; além do estímulo a atividades que contribuam para conscientização sobre a importância da melhoria das condições ambientais. Também observa a necessidade de serem construídas novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de propostas interdisciplinares.

Considerando este pensamento nos voltamos para o desenvolvimento de trabalhos realizados em horta escolar para abordar temas como educação ambiental, e educação para a saúde através dos aspectos nutricional e alimentar. As atividades realizadas na horta escolar contribuem para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas do contato com a natureza. Numa horta escolar há possibilidade de se trabalhar diversas atividades, dentre as quais, os conceitos, princípios, o histórico da agricultura, a importância da educação ambiental, a importância das hortaliças para a saúde. Além das



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aulas práticas onde se trabalham as formas de plantio, o cultivo e o cuidado com as hortaliças (CRIBB,2010).

A Escola Municipal de Itatuba – PB vem desenvolvendo um trabalho que busca incentivar uma alimentação saudável a partir da horta escolar, enfocando o meio ambiente como pratica alternativa que contribui com aulas dinâmicas e inovadoras no ensino infantil e fundamental. Educar é uma tarefa de dedicação e envolve criação de planos de ação considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso, incluindo também, o repensar dos currículos escolares. Ao trabalhar com as crianças atividades práticas como o plantio a colheita a instituição não só trabalha a motricidade da criança como também uma forma de aprendizagem saudável que busca uma interdisciplinaridade e um respeito pelo meio ambiente, além do envolvimento de atividades que corresponde na construção do saber em vários aspectos; campo, vida, escola, alimentação e a busca de inovar o conteúdo num contexto ecológico, ou seja, ecopedagogico.

A escola, que nos abriga por muitos anos, por vezes até mais tempo que a nossa própria família é o local onde devemos exercitar aquilo que mais tarde denomina-se vida. É na escola que se reúnem os profissionais da educação, formadores de opinião, responsáveis por informar e formar a criança e o adolescente para viverem em sociedade.

A Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as disciplinas regulares de um currículo, como prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nessa perspectiva o meio ambiente contribui como um espaço em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz para quem consome e para o conjunto de informações no sentido de educar para vida, transmitindo às crianças e jovens informações, auxiliando nas pesquisas, formando uma comunidade responsável pelo meio social e buscando restabelecer a harmonia entre o ser humano e a natureza.

Se faz necessário que os professores resgatem este contato com o meio ambiente, permitindo este relacionamento, é desta forma que as hortas nas escolas possuem um papel importantíssimo. Além de permitir a discussão sobre a importância



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

de uma alimentação saudável e equilibrada, possibilitando assim, o aluno do centro urbano ter um contato com a terra, permitindo a interatividade da ação educacional na relação direta com o fazer cultural, contribui com a merenda escolar. A pesquisa teve como objetivos proporcionar um ambiente investigativo em sala de aula, sensibilizar o educando acerca da importância de adquirir conhecimentos sobre Educação Ambiental com enfoque na agricultura promovendo um incentivo no plantar, colher e comer (merenda) despertando para a preocupação em conservar e restaurar o ambiente em que vivem, de modo a melhorar a qualidade de vida no presente e das gerações futuras, preparar o educando para que esteja apto a tomar em defesa do meio ambiente.

2- Perspectivas ambientais na Escola

Através de uma nova dimensão planetária a Educação Ambiental surge como um processo educativo que conforma um conhecimento ambiental que se traduz em valores éticos.

Segundo Loureiro (2009, p. 32) a educação ambiental é o meio reflexivo, crítico e autocrítico contínuo, pelo qual podemos romper com a barbárie do padrão vigente de sociedade e de civilização, em um processo que parte do contexto societário em que nos movimentamos do “lugar” ocupado pelo sujeito, estabelecendo experiências formativas, escolares ou não, em que a reflexão problematizadora da totalidade, apoiada numa ação consciente e política, propiciam a construção de sua dinâmica.

A Educação Ambiental representa uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ligação mais estreita entre o ser humano e a natureza. Uma transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.

Concebe também o que Boff (2008, p.11-12) manifesta acerca de uma busca de outras visões de futuro para o planeta e para a humanidade. Visões que se apoiem em um ethos cuja essência fundamental é o cuidado, onde haja princípios, valores e atitudes que façam da vida “um bem-viver e das ações um reto agir”. Precisamos ter mais atitudes para com o a vida do planeta e com o próximo que se traduzam em cuidado.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2008, p. 33).

Esta abordagem requer uma visão interdisciplinar, isto é, uma compreensão para além da ecologia, da biologia e da química. Gallo cita como exemplo os problemas ecológicos e menciona que estes não podem mais ser abarcados apenas pela perspectiva de uma disciplina como a biologia, ou a geografia, ou a química, ou a política etc. “A ecologia constitui-se num novo território de saber, marcado pela interseção de vários campos de saberes, como estes já citados, além de muitos outros. Podemos chamar os problemas ecológicos de problemas híbridos” (GALLO, 2001, p. 6).

A interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema. Num processo interdisciplinar surge a horta escolar como mediadora nesse âmbito na prática docente de forma a contribuir para um mundo mais sustentável. Nesse sentido o papel do educador no ensino fundamental é muito importante relevante, na construção de hábitos saudáveis, mas exige um grande desafio levar a uma constante o cuidar, elaborar, motivar e acreditar que a escola pode disseminar muito mais do que o letramento esperado.

A escola consiste em lançar a ponte religar as fronteiras dos saberes em diferentes áreas, práticas, assegurando uma escola que prepare a vida numa dimensão planetária. Nesse sentido o papel do educador ambiental no ensino fundamental é muito relevante, já que a Educação Ambiental não é uma matéria somada àquelas existentes e sim um tema transversal que exige a união das disciplinas do currículo além do conhecimento de vários temas da atualidade, o que se constitui num desafio, que obrigatoriamente leva à uma constante pesquisa por parte dos profissionais.

A construção de valores mais humanizados deve permear todo o processo educativo para que se estabeleçam desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, para que se formem cidadãos capazes de assumir novas atitudes em



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

relação à busca de soluções para os problemas sociais e ambientais.

3- METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Itatuba– PB - e envolveu a participação de crianças das series iniciais do Ensino Fundamental. Contou também com o auxílio dos professores, funcionários e familiares. A realização deste trabalho interdisciplinar possibilitou uma ligação maior entre escola, comunidade e família, pois todos trabalham na horta promovendo uma escola verde e sustentável. Em relação ao cotidiano escolar foi proposto agendamento para aulas praticas visualizando a horta como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do ensino na sala de aula. Nesta perspectiva surgiu a campanha na escola, como tema gerador junto às merendeiras da instituição “a escola promotora de saúde”, a gestora ficou encantada com a pesquisa e a horta passou ser abrangida por todos na escola como uma iniciativa no fazer pedagógico mais criativo, motivador, desenvolvendo mais credibilidade no ensino. Foi ministrada durante a pesquisa uma palestra com a Professora Elvira B. Pessoa sobre, escola verde e sustentável, junto aos familiares, gestoras e professores. Na culminância da pesquisa os professores da escola promoveram uma apresentação lúdica no fazer pedagógico com teatro de fantoches para o ensino fundamental, contando a historia da horta. Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e colocando em prática a interdisciplinaridade com a inovação dos modos de ensino, bem como, por meio de palestras e suas aplicações na prática com auxilio da Didática e as diversas metodologias no desenvolvimento da implantação e manutenção.

4- RESULTADOS

Foi possível investigar que por meio da ação educativa, os educandos substituíram seus pensamentos e atitudes, por um novo paradigma planetário, buscando de uma forma mais pratica e motivadora o prazer de ensinar construindo. O



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

apresentando interesse em modificar o ambiente em que vivem fez presente durante todo o trabalho desenvolvido na instituição. Fazendo com que seja despertado o sentimento de dimensão coletiva, criação e a recriação permanentes de relações com um todo devem concretizar a cidadania ambiental, a escola passa disseminar ética e relações harmônicas individuo-grupo, guardando em si conquistas de graus crescentes da autodependencia, pedem,por sua vez que sejam gerados os novos processos sociais.Os novos agentes da cidadania ambiental no compreender e recriar o novo contexto da escola que possibilita aprendizagem para a vida.A participação de atitudes nesse sentido foi essencial para verificar as mudanças na alimentação na hora do recreio,com sucos de carambola especialmente da fruta local,banana,hortaliças na sopa que foram colhidas pelos alunos e professores. Nesse contexto a alimentação desta escola passou a ser mais nutritiva,valorizada pelos alunos, especialmente do ensino fundamental,além da contribuição familiar presente na escola.

4.1 A HORTA



Fonte:Pessoa,2013

Figura 1:Plantio de Beterraba



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014



Fonte: Pessoa, 2013

Figura 2: Plantio das hortaliças para serem utilizados na merenda da escola

A horta na escola apresenta um papel fundamental para diferentes atividades pedagógicas, proporcionando uma ligação mais direta com o meio ambiente, onde a natureza é compreendida como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente das transformações do mundo em que vive. Do conjunto de fatores que podem compor esse ambiente, a alimentação tem um papel de destaque, pois permite que os alunos trouxessem as suas experiências particulares e exercite uma experiência mais concreta.

O plantio, colheita e preparo dos alimentos permite o contato com a terra enquanto base da atividade produtiva, possibilitando complementação da merenda escolar, desenvolvendo conceitos relativos à sustentabilidade e ecologia, revertendo o trabalho desenvolvido em atividades dentro da sala de aula, oferecendo a oportunidade de se trabalhar com a interdisciplinaridade: estudando as plantas, matemática, com o uso das operações fundamentais, como por exemplo, a quantidade e disposição das mudas nos canteiros; em artes, com desenhos de tipos de folhas; em ciências, na preservação do solo, irrigação, utilização de técnicas orgânicas que agridem o meio ambiente, língua



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

portuguesa e muito mais. Além, de integrar o papel de formação social, política e econômica, ampliando a construção da cidadania.

A horta implantada não tem retornos financeiros, uma vez que sua produção é toda destinada à merenda das crianças, porém o que se conseguiu conquistar através deste projeto a promoção da valorização do meio ambiente visando sustentabilidade e economia, e a possibilidade do aprendizado sem valor comercial. Desta forma, o benefício buscado através deste trabalho horta escola é intangível, além do aprendizado pessoal, mostrou benefícios sociais dentro dos pilares da sustentabilidade, entendendo que o uso desenfreado de hoje é a falta de recursos naturais amanhã.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um número crescente de educadores vem refletindo e buscando cumprir um importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente escolar: cuidado do espaço externo e interno da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

As atividades na horta escolar e, sobretudo a partir da Educação Ambiental, consideram como um modo diferente de reinventar o fazer pedagógico, através da criação cotidiana de uma alternativa curricular emancipatória, cujo resultado vai ao encontro da ideia de uma educação para a cidadania onde podemos compreender melhor que cada um de nós se forma enquanto uma rede de sujeito. Verificou-se que essa ferramenta pedagógica torna-se importante para o desenvolvimento do aprender, numa prática lúdica dos conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar desde as séries iniciais contribuindo ainda com a participação da família de uma forma mais dinâmica na escola, fazendo parte desse contexto integrador, além de contribuir para uma educação sustentável.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERENCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis:Vozes, 2008.

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.ISSN 1983-7011.Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente

GALLO, S. Transversalidade e meio ambiente. In: **Ciclo de palestras sobre o meio ambiente.** Brasília: MEC/SEF, 2001

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Editora Cortez, 2009.

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022005000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 abril 2014